

Melhora insuficiente para sair da estagnação

» DECO BANCILLON

Após a primeira metade do ano ser marcada pela queda do Produto Interno Bruto (PIB) por dois trimestres seguidos, finalmente começam a surgir resultados positivos no campo econômico. Dados divulgados ontem pelo Banco Central (BC) sugerem que o país saiu, ainda que temporariamente, do quadro técnico de recessão em que se encontrava desde janeiro.

Considerado uma prévia do PIB, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-BR) avançou 0,59% no terceiro trimestre. Ao todo, são três meses consecutivos de alta, o que se repetiu em setembro, quando o indicador avançou 0,40%, o dobro de agosto (0,20%). Os números vieram acima do que projetava o mercado, uma elevação de 0,20%. Mas, segundo analistas, ainda que acima das expectativas, os resultados recentes do IBC-BR foram insuficientes para tirar a economia do atoleiro.

"Infelizmente, não há nenhum sinal consistente de retomada. No geral, o quadro ainda é bem desolador", lamentou Newton Rosa, economista-chefe da SulAmérica Investimentos. Em 12 meses, o IBC-BR avançou 0,6%. No acumulado do ano, até setembro, o desempenho é ainda mais fraco. No período, a evolução foi de só 0,01%, o retrato de um país parado ou até pior do que isso.

Os especialistas acreditam que, mesmo havendo uma melhora da atividade econômica no fim do ano, ela não deverá se sustentar por muito tempo. "Prevemos um primeiro semestre mais fraco em 2015 do que será este fim de ano", observou o economista Wagner Alves, da gestora de recursos Franklin Templeton. Pelos seus cálculos, o PIB deverá oscilar perto de zero entre janeiro e março do ano que vem.

Os dados do BC, que sinalizam melhora da economia no terceiro trimestre, no entanto, se diferem dos apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que indicam o PIB oficial. Pelo IBC-BR, o país nem sequer entrou em recessão. Em três trimestres, a economia quase não cresceu no primeiro (0,09%), encolheu 0,79% no segundo e avançou 0,59% no terceiro. Os números do BC são considerados uma aproximação do PIB porque contabilizam resultados basicamente da agricultura, da indústria e do comércio, além de incluir também o pagamento de impostos pelos contribuintes.

Recuperação fraca

O IBGE tem uma forma diferente e mais completa de mensurar o crescimento econômico. Por essa conta mais abrangente, o PIB caiu 0,2%, de janeiro a março, e 0,6%, de abril a junho. Com isso, o país entrou oficialmente num quadro técnico de recessão. Em 10 dias, o órgão divulgará o desempenho do terceiro trimestre. As apostas dos economistas são de que a economia tenha avançado 0,4%.

"As impressões positivas do terceiro trimestre não indicam tendência de recuperação da

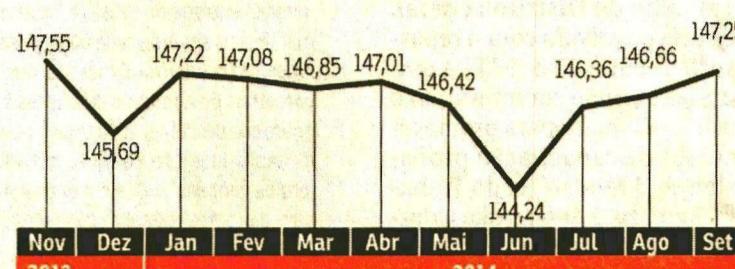
Preso ao marasmo

BC vê país crescendo em setembro, mas ainda o insuficiente para reverter estagnação da economia no ano

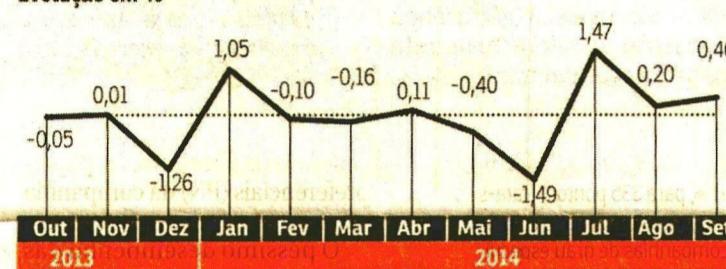
Suspiro

IBC-BR avança em setembro acima do esperado

Evolução em pontos



Evolução em %



Alívio

País cresce no terceiro trimestre e se afasta do fantasma da recessão (em %)



Fonte: Banco Central

economia, que tende a desacelerar ainda mais em função do crescimento mais fraco do crédito, do ritmo mais lento de criação de vagas no mercado de trabalho e da falta de confiança de famílias e empresários", sublinhou o diretor do Grupo de Pesquisas Econômicas para a América Latina do banco americano Goldman Sachs, Alberto Ramos, em relatório a clientes.

Mesmo os dados de setembro, que vieram melhores do que o esperado pelo mercado, não convenceram. "Esse resultado do IBC-BR não muda em nada o quadro de atividade fraca este fim de ano. Na verdade, nada mais é do que uma recuperação marginal sobre uma economia já bastante debilitada", acrescentou.

Os números dão razão a Ramos. Em 2014 até setembro, o IBC-BR ficou negativo por quatro meses. Mesmo quando houve alta, o resultado foi só levemente positivo, deixando o PIB estagnado. Mas, se considerar os resultados de anos anteriores, o quadro é ainda mais preocupante. A comparação entre setembro e igual mês de 2013 mostra retração de 0,24%.

Mesmo os bons resultados não agradaram tanto. O BC revisou números de julho e agosto para um desempenho ligeiramente inferior ao informado antes. As altas passaram de 1,52% e 0,27% para 1,47% e 0,20%. Parece pouco. Mas, a julgar pelo tamanho da economia, de cerca de US\$ 4 trilhões, qualquer décimo a mais ou a menos de crescimento faz toda a diferença.



As impressões positivas do terceiro trimestre não indicam tendência de recuperação da economia, que tende a desacelerar"

Alberto Ramos,
diretor do Goldman Sachs



Aposta dos economistas para o crescimento do PIB no terceiro trimestre

